



DERMATITE DAS FRALDAS

Grupo Português de Dermatologia Pediátrica
Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia (SPDV)

O bebé tem uma pele muito delicada e por vezes, apesar dos cuidados locais, desenvolve-se uma dermatite das fraldas, também denominada de eritema das fraldas. Esta situação clínica é muito frequente, geralmente sem gravidade, e manifesta-se como uma vermelhidão e um desconforto na área em contacto com a fralda, podendo eventualmente envolver as pregas e a pele em redor. Surge habitualmente quando a pele está muito tempo húmida e as suas camadas protetoras ficam fragilizadas, processo este agravado pelo roçar contra a fralda. A irritação local e a alteração da flora cutânea resultante favorecem o crescimento de leveduras, que ao infetarem a pele, agravam a inflamação, podendo causar lesões em gota na periferia.

Salienta-se que existem patologias cutâneas que, embora sejam infrequentes, podem manifestar-se nesta zona e por isso devem ser consideradas numa criança que não melhora com o tratamento.

Quais as causas?

- Excesso de humidade
- Atrito local
- Contacto prolongado da pele com urina e fezes
- Infeção por leveduras ou bactérias
- Reação ao material da fralda

Quais as situações em que é mais frequente?

- Idades entre os 8 e 10 meses
- Bebés que não são mantidos limpos e secos
- Bebés que têm mais dejeções por dia
- Quando se inicia a alimentação sólida
- Bebés sem aleitamento materno
- Caso haja toma de antibióticos que irão alterar a flora cutânea

Quais as medidas de proteção de uma dermatite das fraldas?

1. Mude a fralda do bebé sempre que esteja molhada de urina ou suja com fezes para limitar a humidade da pele.
2. A fralda não deve estar apertada.
3. Limpe gentilmente a área da fralda com água morna. Utilize um líquido ou óleo de lavagem adequado em caso de fezes, secando de seguida suavemente com uma compressa em não tecido ou uma toalha, sem esfregar. O

bebê em aleitamento materno tem muitas dejeções por dia podendo usar-se só água caso a limpeza se realize facilmente.

4. Aplique uma fina camada de creme barreira ou vaselina para proteger a pele. O pó de talco para além de não se recomendar para aplicação cutânea pode causar problemas respiratórios na criança.

5. Evite o uso de toalhetas. Se só for possível a sua utilização, estas não devem ter álcool ou fragrâncias na sua composição.

6. Use fraldas descartáveis superabsorventes.

Como proceder em caso de dermatite das fraldas

Mude as fraldas húmidas mais vezes retirando as fezes aderentes com uma compressa em não tecido. Use água morna corrente ou em spray dado que permite limpar sem esfregar. Seque de seguida suavemente com uma compressa em não tecido ou uma toalha. Deixe secar bem ao ar.

Retire a fralda o máximo de tempo que conseguir para ajudar a pele a recuperar e secar. Deixe o bebê de barriga para baixo a brincar com um resguardo.

A cada muda de fralda aplique um creme barreira contendo óxido de zinco que irá formar uma película protetora. Como são um pouco espessos e pastosos não é necessária a sua remoção completa.

Mude a fralda a cada 2 horas no máximo.

Pode ser necessária a utilização de medicamentos para o tratamento da dermatite de acordo com a indicação do médico, aplicando-se o creme barreira nas restantes mudas de fralda.

Procure auxílio médico em caso de:

- Feridas, bolhas ou pus.
- Queixas de dor ou irritabilidade e febre.
- Ausência de melhoria em 3 a 5 dias ou agravamento com o esquema de tratamento descrito.